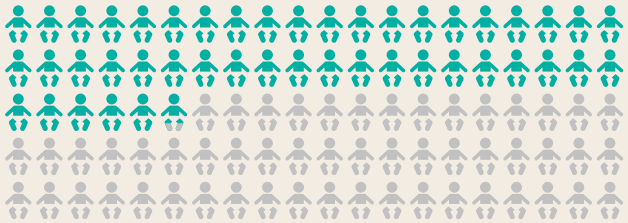
2º prêmio ciência pela primeira infância

Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna
João Pessoa, Paraíba
• Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Ação digital mostra eficácia no apoio e na promoção do aleitamento materno

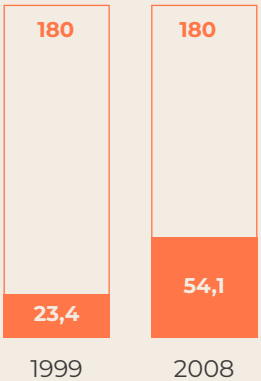
1 Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda **amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida** e, depois, introdução de alimentos saudáveis, mantendo o aleitamento materno até os dois anos de idade ou mais



45,8% **das crianças menores de 6 meses estão em aleitamento materno exclusivo no Brasil[1]**

Duração mediana do aleitamento materno exclusivo no Brasil (em dias)[2]



Prejuízos da falta de amamentação exclusiva até os 6 meses[3]

- Redução da proteção imunológica
- Risco de obesidade
- Dificuldades de vínculo com a mãe
- Impactos negativos no desenvolvimento cognitivo

Nenhum outro comportamento além do aleitamento materno pode ter tantos impactos positivos para a mãe e a criança e ainda ajudar a alcançar vários dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**[5], como:

Com base nos benefícios proporcionados por esta prática tanto para mães quanto para as crianças, é crucial o **desenvolvimento de estratégias para aumentar o tempo de duração da amamentação exclusiva** nos primeiros meses de vida dos bebês

2º prêmio ciência pela primeira infância

2 Método da pesquisa

Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética (CAAE nº 54328116.8.0000.5183) e registrada na Plataforma Internacional de Registro de Ensaios Clínicos (UTN: U1111-1187-6136)

A pesquisa foi realizada na maternidade do Hospital Universitário Lauro Wanderley, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa, entre agosto de 2016 e agosto de 2017.

Ensaio clínico randomizado, quantitativo, com o objetivo de implementar e avaliar uma intervenção para promoção e apoio à amamentação por meio de uma rede social on-line

Perfil das participantes

- Mães
- Maiores de 18 anos
- Usuárias da rede social Facebook

Participaram **251 mulheres**, divididas, aleatoriamente, em **dois grupos de comparação**

Passo 1

As mães dos **dois grupos** receberam uma cartilha, elaborada pela equipe da maternidade, com orientações sobre amamentação baseadas em recomendações do Ministério da Saúde

Passo 2

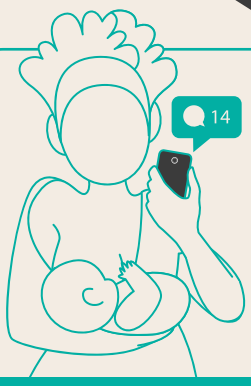
No **grupo 1** foram postadas, semanalmente, informações idênticas às presentes na cartilha

Passo 3

Ainda no **grupo 1**, as mães participantes compartilharam informações e dúvidas, prontamente respondidas pelos profissionais da maternidade

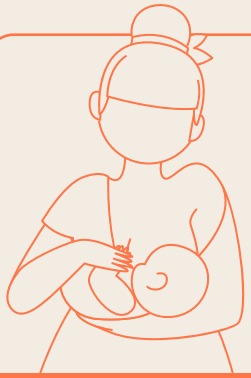
Passo 4

Após a alta hospitalar, **todas as mães** receberam ligações telefônicas mensais com o objetivo de coletar informações sobre a amamentação, a introdução de alimentos complementares e a saúde do bebê



Grupo 1
Com intervenção
123 mulheres

Participação em um grupo fechado do Facebook, administrado por profissionais de saúde da maternidade



Grupo 2
Sem intervenção
128 mulheres

Não participaram do grupo virtual

No final do estudo obteve-se a **duração do aleitamento materno exclusivo de cada mãe** e foi calculada a duração mediana de cada grupo

3 Resultados da pesquisa

Ao longo dos meses, a **frequência de amamentação exclusiva** se manteve maior no grupo com intervenção. No sexto mês, esse número chegou a ser mais de 3 vezes superior entre as mães que participaram do grupo on-line (33,3% vs 8,3%).

Duração do aleitamento materno exclusivo entre mães participantes com bebês de até 6 meses

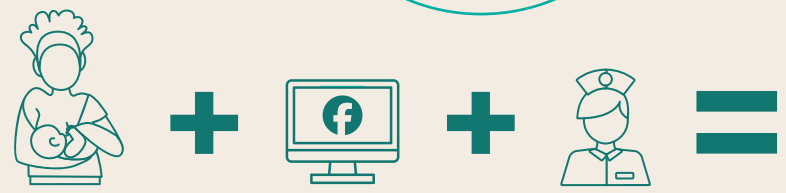
Aumento de 73% na duração da amamentação exclusiva

A ação ajudou a resolver problemas imediatos da amamentação, como a falta de informação e de apoio dos familiares; as dores durante o processo da amamentação, entre outros

Respostas rápidas evitaram **complicações mais graves**, como fissuras ou empedramento das mamas e mastites

A amamentação exclusiva **evitou a necessidade de fórmulas lácteas** comerciais caras, protegendo o orçamento familiar

A equipe constatou aumento da autoestima das mães e melhoria da **experiência de amamentar**



Melhoria dos indicadores de aleitamento materno exclusivo

O trabalho de intervenções se mantém com o **Projeto Aleitar**, uma ação de extensão vinculada à Universidade Federal da Paraíba, reformulada como uma página no Instagram (**@projetoaleitar**), que oferece dicas e atendimento direto às mães

A eficácia da ação pode ajudar as maternidades a cumprirem o último passo do **programa Hospital Amigo da Criança**, que prevê o acompanhamento de mães e bebês após a alta hospitalar para garantir o sucesso na amamentação

4 Recomendações para a gestão pública

- Criar canais digitais de comunicação entre equipes de saúde e pacientes
- Desenvolver cartilhas de orientações com linguagem adequada ao território de atuação
- Capacitar equipes de saúde para promover o atendimento de acordo com as informações da cartilha
- Estimular abordagens humanizadas e o uso de linguagem simplificada durante as intervenções digitais
- Garantir o acompanhamento recorrente de pacientes e monitorar a efetividade da iniciativa
- Replicar a estratégia em outros campos, como grupos de pessoas hipertensas e com diabetes

5 Créditos

SOBRE O PESQUISADOR

Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna
Professor titular do Departamento de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

SOBRE A PESQUISA

Efetividade de uma intervenção participativa para promoção e apoio ao aleitamento materno por meio de rede social on-line: ensaio clínico randomizado

Coautoras: Débora Silva Cavalcanti, Carolina Sousa Cabral e Monica Maria Osório.

Financiamento: Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Federal da Paraíba Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Programa de Pós-graduação em Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Departamento de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

6 Referências

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos.4: ENANI 2019. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (108 p.). Disponivel em: https://enani.estudiomassa.com.br/wp-content/uploads/2023/10/Relatorio-4-ENANI-2019-Aleitamento-Materno.pdf

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf

3. VENANCIO, S. I. et al. A prática do aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal: situação atual e avanços. J. Pediatr., v. 86, n. 4, p. 317-324, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jped/a/sbjVS4KLNbh3nWsYz8FKBPK/

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015a.

2º prêmio ciência pela primeira infância

ncpi Núcleo Ciência Pela Infância

O conteúdo deste estudo é de responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões das organizações que são membros do Núcleo Ciência Pela Infância.

Março, 2025
Coordenação editorial: **Amanda Queirós**
Coordenação técnica: **Nara Brito**
Design: **The Infographic Company**